



CONFIDENCIAL
“Mudando o Mundo, Um Caso por Vez”

VÍDEO SOBRE O DESASTRE



CLIENTE & BRIEFING

Cliente: PGMBM é uma parceria única entre advogados britânicos, brasileiros e americanos, motivados a defender vítimas de delitos cometidos por grandes corporações, com sedes em Liverpool, Londres, Estados Unidos e Brasil. O escritório tem especialização em casos de poluição e crimes ambientais originados no Brasil, tratando de ações decorrentes do desastre de Mariana e Brumadinho, bem como vários outros desastres ambientais significativos. O PGMBM também está na vanguarda das reivindicações de consumidores no Reino Unido, representando milhares de pessoas afetadas por grandes corporações. Essas reivindicações incluem processos contra Volkswagen, Mercedes, British Airways, easyJet, Bayer AG, Johnson & Johnson e outras grandes empresas multinacionais.

Briefing: No início de 2020, o PGMBM nos procurou para fortalecer esforços de comunicação relacionado a um processo legal de US\$6,5 bi contra a BHP, uma empresa de mineração anglo-australiana e coproprietária da Samarco Mineração SA. O processo diz respeito ao rompimento da Barragem de Fundão em Mariana em 2015, **um dos maiores** desastres ambientais da história brasileira.

Ao mesmo tempo, o cliente estava passando por um rebranding e mudando o nome de SPG Law para PGMBM, então também queria que o ajudássemos com a construção de marca. Portanto, nosso desafio era: além de contarmos as atualizações do desastre para a mídia, deveríamos despertar confiança e interesse do público - incluindo jornalistas do Brasil, Austrália e Reino Unido - em um escritório de advocacia que eles nunca tinham ouvido falar antes, por conta da troca recente de nome.



The prosecution will state that the absence of BHP Brasil's parent companies in the case of Mariana is 'surprising'.



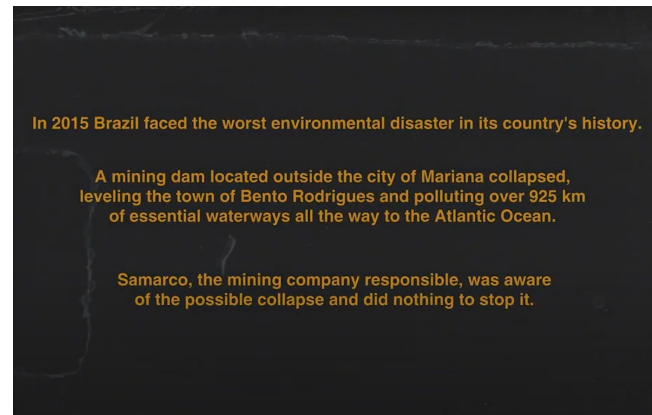
DESAFIOS SUPERADOS

O público-alvo era amplo, variando de adultos das classes A, B e C e empresários a legisladores, funcionários do governo, ativistas ambientais, jornalistas influentes e acionistas institucionais da BHP. Depois de anos de um marketing muito intenso e eficaz por parte da mineradora, os brasileiros quase se esqueceram do desastre e foram levados a acreditar que o trabalho de compensação às vítimas e reconstrução surtiu efeito.

Embora o caso tenha acontecido no Brasil, a ação foi ajuizada e ouvida em tribunais ingleses pelo fato da BHP ser uma multinacional e domiciliada nos Países Baixos. O que nos demandou montarmos uma equipe bilíngue, coesa e capaz de trabalhar em diferentes fusos horários. Além disso, a diferença de tempo também era algo significativo quando pensávamos no contato com a mídia: era preciso coordenar um horário em que seria possível falar com os jornalistas de todos os países ao mesmo tempo.

Desenvolvemos uma estratégia de pitching eficiente e criamos relações de confiança com jornalistas em nossos principais mercados de atuação. Também tivemos que ser extremamente atentos à documentos e testemunhos jurídicos delicados - um erro poderia afetar diretamente o caso - e, pior ainda, em nome de um cliente que havia passado por uma reformulação de marca recentemente e ainda não era reconhecido pelo nome.

A pandemia da Covid-19 nos impossibilitou de reunirmos todos os meios de comunicação interessados para a audiência na Inglaterra, então tudo foi feito remotamente. Apesar disso, dois prefeitos das áreas afetada voaram para o Reino Unido para o julgamento e fizeram quarentena quando chegaram. Embora nenhum dos dois falasse inglês, conseguimos agendar entrevistas e serviços de tradução para os principais meios de comunicação internacionais da Austrália e do Reino Unido que estavam presentes.



DESAFIOS SUPERADOS

Também foi um desafio para nossa equipe percorrer centenas de páginas de documentos jurídicos em inglês e português, identificando os trechos mais importantes e adaptando-os em uma linguagem mais simples para criar pitches e press releases impactantes. Um profundo conhecimento das questões era necessário não apenas para escrever materiais convincentes, mas também para enviar comunicados aos repórteres com segurança e precisão. Assim que o caso foi definido para começar, nossos preparativos nos ajudaram a enfrentar um desafio esperado, mas significativo: o réu é uma das maiores empresas de mineração do mundo, com muitos recursos e acesso direto e influência sobre muitos meios de comunicação relevantes. Tivemos que trabalhar muito para garantir que as histórias das vítimas ainda pudessem ser ouvidas.

Sabíamos que destacar essas histórias - de vítimas, testemunhas e advogados - seria uma forma eficaz de gerar empatia pública, mas também representava um grande desafio em termos de organização dos diferentes depoimentos. Tivemos que dividir nossa equipe em subgrupos, cada um procurando divulgar um ângulo da história, seja o povo Krenak, os municípios, as pessoas que perderam suas casas, etc. Essa estratégia diversificada foi essencial para entregar à mídia um conteúdo interessante e ainda relevante 6 anos após o desastre.



ESTADO DE MINAS



O TEMPO

PLANEJAMENTO & PREPARAÇÃO

Queríamos divulgar que as vítimas sofrem consequências até hoje e também expor as razões pelas quais o caso estava sendo ajuizado na Inglaterra, onde a BHP está domiciliada, a saber, que a morosidade e a negligência do sistema judiciário brasileiro negaram às vítimas a devida indenização,. Também queríamos focar os holofotes nos réus, desenterrando verdades incômodas e embaraçosas; alcançando o maior número de pessoas e jornalistas, alto impacto nas mensagens-chave e gerenciar todos os problemas e crises relacionados à ação histórica. Com uma primeira audiência marcada para julho de 2020 no Reino Unido, também planejam todos os cenários possíveis.

Na época em que aconteceu, o desastre também atingiu as manchetes de jornais internacionais, então entendemos que o julgamento do caso na Inglaterra também ia gerar impacto na imprensa internacional. Para nos preparar adequadamente para um caso de impacto mundial, definimos objetivos-chave que guiaram nossa estratégia:

- Entrar na cabeça dos executivos, equipe jurídica e acionistas da BHP
- Expor fatos incômodos sobre BHP para públicos-chave
- Maximizar o impacto da história por meio de publicações importantes



PLANEJAMENTO & PREPARAÇÃO

O primeiro passo foi reunir um time internacional de especialistas de PR de Marketing Digital. Liderada por uma equipe em São Paulo, com colegas na Inglaterra e na Austrália, nossa equipe fez um balanço de todas as mídias relacionadas ao caso nos últimos cinco anos em nossos principais mercados. Com esse conhecimento profundo e análise da cobertura da mídia no Brasil e no exterior, pudemos entender melhor os recortes e identificar quais publicações estariam mais interessadas em cada ângulo, seja ele político, industrial, ambiental etc.

Em seguida, precisávamos encontrar novas histórias e ângulos interessantes. Depois de entrevistar vítimas e prefeitos locais, analisar documentos legais e testemunhos delicados, organizamos todas as informações para entender quais seriam os recortes que ofereceríamos a cada publicação. No Brasil, iniciamos um contato com os principais jornalistas que cobrem política, como Agência Estado/Broadcast e Valor Econômico, com o intuito de iniciar um bom relacionamento. Fizemos o mesmo nos outros mercados internacionais. Cientes de que estávamos representando mais de 200.000 vítimas e ao contrário dos recursos da equipe jurídica do réu, não havia um orçamento significativo para trabalhar, nosso foco era expor a verdade e reagir às oportunidades e questões apresentadas para nós à medida que os processos legais se desenrolavam.



EXECUÇÃO | AUDIÊNCIA INICIAL

Em **22 de julho**, quando se iniciou a audiência para a conseguir a jurisdição na Inglaterra, também foi o início de um longo processo no qual nossa posição foi confrontar diretamente a incômoda verdade sobre o comportamento do réu. Nossas **mensagens-chaves** geraram penetração significativa à medida que abordamos por que era importante que a BHP enfrentasse as consequências de suas ações, enfatizasse a aplicabilidade da lei e exigisse justiça. Essas mensagens também foram trazidas à vida através de histórias daqueles que vivenciaram o desastre, e essa abordagem humana também nos ajudou a ganhar a atenção da grande mídia. Rapidamente alcançamos publicações internacionais e tier 1 brasileiras, como **Valor Econômico**, **Estado de Minas** e **Estadão** - estratégia que explicamos em mais detalhes a seguir.

Sabíamos que era essencial que o site da PGMBM demonstrasse credibilidade, pois não era apenas uma forma de distribuir informações diretamente sobre o caso, mas também uma forma de angariar apoio - tanto verbal quanto financeiro. O **conteúdo** do caso deveria ser **sensível para as vítimas**, e ao mesmo tempo **informativo**, abarcando as mensagens principais. Além das vítimas, também precisávamos atingir o maior número possível de australianos e britânicos para conscientizá-los sobre as ações da BHP no Brasil e aumentar um sentimento comum de indignação e necessidade de justiça que pressionaria os tribunais britânicos.

Como PGMBM tinha passado por um rebranding recente, seu site era novo e não tinha domain authority. Isso significava que raramente aparecia nas pesquisas do Google sobre o assunto. Com um orçamento pequeno e restrito destinado ao marketing digital, usamos técnicas de SEO e link building orgânico alinhados com a cobertura da mídia internacional para promover o site em inglês e alcançar mais pessoas no exterior. Ambas as ações ajudaram a aumentar a relevância do site, o que, por sua vez, melhorou sua presença no Google.



Ação coletiva leva BHP aos tribunais ingleses por desastre de Mariana

Audiência será realizada na próxima quarta, 22, para determinar se multinacional pode responder a processo em Manchester, no Reino Unido, pelo rompimento da barragem que matou 19 pessoas em 2015.

Paulo Roberto Netto
22 de julho de 2020 | 19h00

DESTAQUES EM POLÍTICA



A BHP Billiton, dona da mineradora **Samarco**, é alvo de ação coletiva que pede julgamento da empresa no Reino Unido por danos estimados em 3 bilhões de libras (cerca de R\$ 33 bilhões) pelo desastre de Mariana (MG), rompimento de barragem que matou 19 pessoas em 2015.

Audiência sobre o caso está marcada ser realizada a partir da próxima quarta, 22, e será conduzida ao longo de oito dias para determinar se o processo pode ser julgado por um

Bolsonaro se curvou e a democracia não quebrou

FOLHA DE S.PAULO



Justiça inglesa reabre ação contra BHP por desastre de Mariana (MG)

Ruptura da represa em 2015 matou 19 pessoas e deixou um rastro de destruição ambiental



EXECUÇÃO | AUDIÊNCIA INICIAL

Em termos de cobertura da mídia, nossa abordagem foi entregar um **material sólido que contasse a história do caso**, muitas vezes incluindo documentos legais, como depoimentos de testemunhas e comentários dos advogados. Nossa estratégia **não foi divulgar o escritório, mas expor fatos incômodos sobre o caso** e a situação pela qual ainda passavam os moradores de Mariana. A principal missão é servir as vítimas, lutando por seus direitos, por justiça e pelas indenizações. Essa é **uma abordagem bem diferente** para um escritório de advocacia, muitos dos quais podem se sentir atraídos pela publicidade potencial que podem obter, em vez de contar a história em questão.

Entendemos que agências de notícias seriam importantes nesse plano estratégico de divulgação, e no Brasil miramos no Broadcast/Agência Estado. Isso iria permitir que nossa penetração na mídia brasileira também fosse maior, uma vez que vários veículos utilizam textos produzidos por essa agência de notícias. Nesse processo de divulgação, conseguimos atingir veículos tier 1 no Brasil - como **Estado de Minas, Valor Econômico, G1, Estadão, UOL, Época Negócios, IstoÉ e IstoÉ Dinheiro, Poder360** - além de incluir entrevistas ou comentários dos advogados à frente do caso na matéria, que só reforçavam a importância do mesmo. Também precisávamos ter postura ativa e informativa nas redes sociais, para fornecer atualizações e mensagens positivas antes e durante as audiências no tribunal.

Antes da audiência também organizamos entrevistas com prefeitos das regiões afetadas e membros da tribo Krenak, que falaram sobre o impacto do desastre em suas comunidades e deram uma cara para os estragos causados pela BHP. Também nos certificamos de que toda a grande mídia havia feito curadoria do material que compartilhamos, retirado de centenas de páginas de documentos legais. Fomos ágeis e eficientes nesse aspecto, sabendo que valeria a pena esta preparação significativa. Isso ficou claro quando, no primeiro dia de audiência, atingimos cobertura global e nos principais veículos do Brasil, contando com diferentes tipos de mídia: online, impresso, televisão e mídias sociais.

yahoo!finanças

Forbes

PODER 360

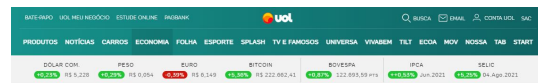


aqui
acontece
.com.br

EXECUÇÃO | PRIMEIRA SENTENÇA

Depois da audiência inicial, tivemos que esperar pela decisão final do juiz, que provavelmente só seria anunciada em **novembro de 2020**, e queríamos ser os primeiros a divulgar as notícias para a mídia. Isso significou redigir vários comunicados de imprensa e pré-preparar entrevistas para vários cenários, tanto positivos como negativos, bem como um Q&A completo para ambos os resultados e que ajudaria não só os porta-vozes do caso a se alinharem em uma mesma mensagem, mas também todo o time da Sherlock, quando procurado pela imprensa.

Como resultado, quando a decisão do juiz negou a jurisdição do caso na Inglaterra, fomos capazes de **maximizar imediatamente nossa voz e incluir todas as mensagens** da campanha em toda a cobertura pós-decisão, reforçando que as vítimas não haviam recebido a compensação necessária mesmo 6 anos depois do desastre. Ao apresentar a apelação como inevitável nesta fase, deixando claro que as maiores notícias ainda estavam por vir, fomos capazes de continuar gerando uma cobertura global positiva para as vítimas. Levando em consideração que a grande maioria dos jornalistas brasileiros não conhece à fundo o funcionamento da justiça britânica, e estavam tendo contato com essa questão enquanto acompanhavam o desenrolar do caso na Inglaterra, também podemos afirmar que as coberturas com um tom positivo e que focavam no próximo passo (apelação) também é resultado do impacto que nosso time da Sherlock conseguiu gerar, tendo muita assertividade ao manter esse contato constante com os jornalistas e conseguindo explicar o tema de uma forma mais simples e direta.



DÓLAR EDR		REAL		EURO		BITCOIN		DÓLARES		LÍPIA		SELIC	
US\$ 1,00	R\$ 5,20	US\$ 1,00	R\$ 5,20	US\$ 1,00	R\$ 5,20	US\$ 1,00	R\$ 5,20	US\$ 1,00	R\$ 5,20	US\$ 1,00	R\$ 5,20	US\$ 1,00	R\$ 5,20

ECONOMIA

BHP na mira de ação coletiva britânica por barragem de Fundão



ESTADÃO

Política



Ação coletiva leva BHP aos tribunais ingleses por desastre de Mariana

Audiência será realizada na próxima quarta, 22, para determinar se multinacional pode responder a processo em Manchester, no Reino Unido, pelo rompimento da barragem que matou 19 pessoas em 2015

Paulo Roberto Netto
17 de julho de 2020 | 19:00

A BHP Billiton, dona da mineradora **Samarco**, é alvo de ação coletiva que pede julgamento da empresa no **Reino Unido** por danos estimados em 5 bilhões de libras (cerca de R\$ 33 bilhões) pelo **desastre de Mariana (MG)**, rompimento de barragem que matou 19 pessoas em 2015.

Audiência sobre o caso está marcada para ser realizada a partir da próxima quarta, 22, e será conduzida ao longo de oito dias para determinar se o processo pode ser julgado por um tribunal de Manchester.

DESTAQUES EM POLÍTICA

Manifesto que reuniu empresários diz basta às ameaças de Bolsonaro

Fux cancela diálogo com Bolsonaro, que em sua bolha ameaça rasgar a Constituição

'Bolsonaro é trunfo: se está perdendo, puxa'

EXECUÇÃO | POSSÍVEL REABERTURA

Após seguirmos para o Tribunal da Apelação para pedir revisão da sentença dada pelo juiz, no início de **março de 2021** soubemos que o pedido das vítimas também havia sido negado, por alegarem que as mesmas poderiam buscar indenização no país do acidente. Rapidamente reunimos material para um novo comunicado de imprensa que destacou, mais uma vez, a importância do caso e a falta de indenização que as vítimas tiveram nesses 6 anos no Brasil. Com isso, entramos em contato com os principais jornalistas do Brasil e Reino Unido e conseguimos rapidamente uma resposta positiva em massa da imprensa brasileira e internacional.

Alguns meses depois, **em maio de 2021**, felizmente recebemos **notícias encorajadoras** sobre o caso que apenas reforçam a importância do trabalho do PGMBM: o juiz Nicholas Underhill **concordou com uma audiência que poderia ajudar a reconsiderar uma decisão anterior** do Tribunal de Apelação, que negou a permissão das vítimas de apelar à sentença. Trabalhando com a mesma agilidade, a equipe da Sherlock organizou ligações com Pedro e Tom, sócios da PGMBM, para bater um papo com os principais contatos do Broadcast-Estádio e Valor Econômico, e explicar de perto o que estava acontecendo e o que isso representa para o julgamento do caso. Esta estratégia ajudou-nos a estreitar os laços com importantes meios de comunicação / jornalistas, a reforçar a confiança no trabalho do PGMBM, uma vez que os sócios e advogados puderam esclarecer particularidades da justiça inglesas, e também a destacar a importância humana do caso através de novas coberturas impactantes.

MONEY TIMES

ISTOÉ

GERAL

Justiça inglesa nega prosseguimento de ação sobre tragédia de Mariana

Agência Brasil

09/11/20 - 19h42

EXECUÇÃO | DECISÃO HISTÓRICA

A partir de então, a equipe se preparou para a possível reabertura do caso que parecia estar perto de acontecer, por essa ser uma concessão muito rara na justiça da Inglaterra. Nesse período de quase um mês, fizemos diversas reuniões com os sócios e advogados do escritório, para entender quais eram os possíveis resultados que poderíamos esperar e rapidamente montamos comunicados de imprensa tanto para um cenário positivo, realçando como esse era um acontecimento importante e histórico, e negativo, realçando a incapacidade da Fundação Renova e de um reparo efetivo às vítimas do desastre. Baseado na experiência que tivemos em quase um ano de contato com veículos-chave, conseguimos localizar quais seriam as perguntas mais prováveis de serem feitas por jornalistas e preventivamente preparamos um Q&A e buscamos orientação técnica com os advogados da PGMBM sobre as particularidades na justiça britânica para passar uma informação sem ruídos para a imprensa.

Quando soubemos que a decisão seria positiva para o caso, focamos nos ajustes do press release com o cenário positivo e procuramos realçar duas principais mensagens-chave: a reviravolta no caso e como isso é uma decisão histórica na justiça da Inglaterra, a crescente preocupação dos tribunais ingleses com crimes ambientais e precedentes de outros casos que envolviam grandes empresas traziam um forte ar de esperança para o futuro do caso de Mariana.

E, **no dia 27 de julho de 2021, em uma decisão histórica, a Corte de Apelação deu permissão oficial para que o caso fosse reaberto.** Com os materiais de release prontos e alguns contatos já engatilhados, a equipe divulgou simultaneamente no Brasil, na Austrália e no Reino Unido a atualização do processo.

InfoMoney

Tribunal londrino reabre processo de US\$ 7 bi contra BHP por desastre de Mariana

A ação coletiva – uma das maiores da história do sistema legal inglês – tem sido movida pelo escritório de advocacia PGMBM

Por **Beatriz**
27 de julho de 2021 - Atualizado 1 semana atrás



FOLHA DE S. PAULO

TRAGÉDIA NO RIO DOCE · FOLHAUHS

Justiça inglesa reabre ação contra BHP por desastre de Mariana (MG)

Ruptura da represa em 2015 matou 19 pessoas e deixou um rastro de destruição ambiental



Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE A justiça inglesa decidiu nesta terça-feira (27) reabrir uma ação coletiva movida contra a mineradora anglo-australiana BHP Billiton pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), em 2015. A represa pertence à Samarco, uma joint-venture formada entre a Vale e a BHP.

EXECUÇÃO | DECISÃO HISTÓRICA

Em poucas horas, já havíamos **conseguido mais de 40 coberturas** em todo o Brasil entre jornais, portais de notícia, programas de rádio e de televisão. Nos dias seguintes, ainda mais veículos publicaram a reabertura do caso, e **chegamos a 64 coberturas no país e o caso foi divulgado em todos os principais canais de comunicação** do Brasil. Da mesma forma, o impacto na mídia internacional foi grande: em apenas três dias de divulgação da reabertura do caso, foram **mais de 130 publicações** ao redor do mundo.

A repercussão estrondosa do caso foi resultado de uma estratégia muito cautelosa de toda a equipe em pensar quais os veículos-chave deveriam ser contatados para que o alcance fosse em território nacional não só no Brasil como também na Austrália e no Reino Unido. Com isso, tivemos, nos três países, a notícia divulgada nos maiores veículos jornalísticos e, consequentemente, em jornais e rádios hiperlocais. A exemplo disso, no Brasil pudemos ver a notícia em diversos jornais espalhados por Minas Gerais, estado onde ocorreu o crime ambiental.

Essa rapidez e urgência em dividir as novidades nos fez garantir cobertura impactante em grandes veículos como **GloboNews, G1, MG TV (Globo), BandNews FM, Valor Econômico, Forbes e Agência Brasil**. Agora que o caso foi reaberto, os próximos passos envolvem a definição de cronograma para submissão das peças escritas da apelação e uma nova audiência para a sustentação oral, que deve acontecer até o final de 2021.

THE
BRAZILIAN REPORT

ECONÔMICO
Valor

MGTV

Forbes

ONEWS



RESULTADOS

Desde o início da campanha, garantimos **595 coberturas online em todo o país o que totalizou 2.14 bilhões de leituras** até agora. Posicionamos com sucesso o PGMBM como campeão do consumidor, representando centenas de milhares de consumidores afetados em todo o mundo contra grandes corporações. Conseguimos colocar o cliente na mídia política e de negócios internacional no Tier One bem como construir relacionamentos sólidos com os principais jornalistas desses setores.

Para a mídia brasileira, organizamos, entre outras coisas, entrevistas com o prefeito de Mariana e o prefeito de Barra Longa, que estiveram na Inglaterra após os julgamentos. Enquanto isso, os materiais reacionários que distribuimos imediatamente após a decisão do juiz tiveram grande sucesso, aparecendo em publicações como **GloboNews, TV Band, Forbes Brasil (1,4 milhão visitantes mensais), UOL Economia (24,9 milhões visitantes mensais), Estadão (805 mil visitantes mensais), G1 (312 milhões visitantes mensais), IstoÉ e IstoÉ Dinheiro (75,37 milhões visitantes mensais), Folha de S.Paulo (68,7 milhões visitantes mensais), Valor Econômico (9,37 milhões visitantes mensais), Estado de Minas (15,5 milhões visitantes mensais), Yahoo! Finanças (2,24 milhões visitantes mensais), Exame Invest (2,01 milhões visitantes mensais), Época Negócios (4,8 milhões visitantes mensais), CNN Brasil (24,5 milhões visitantes mensais)** e muitas outras mídias de grande audiência.



RESULTADOS

Em termos de site, aumentamos a domain authority (DA) do PGMBM de 0 para 28. E apenas por meio da cobertura, garantimos 113 backlinks sem nenhum custo adicional. Além disso, seu site agora está posicionado em 163 palavras-chave em várias páginas de resultados de pesquisas do Google. Entre as palavras-chave, 97 estão posicionadas no Reino Unido, 41 nos Estados Unidos, 16 no Brasil e nove na Austrália, sugerindo uma estimativa de 4.300 visitantes por mês ao site.

Além disso, divulgamos a informação e consolidamos a ideia de que o PGMBM está possibilitando que pessoas que sofrem nas mãos de grandes empresas lutem pela compensação que merecem. Nossas estratégias de comunicação nos ajudaram a alcançar mais pessoas que podem estar enfrentando os mesmos problemas que o grupo que já está envolvido na ação coletiva BHP, criando um canal entre as vítimas e a empresa, e deixando-as saber como participar e como podem conseguir mais informação.



DESTAQUES DE COBERTURA

G1

MINAS GERAIS

Justiça britânica decide se ação bilionária contra BHP Billiton, uma das donas da Samarco, seguirá tramitando na corte inglesa

Em 2015, barragem da mineradora em Minas Gerais se rompeu, matando 19 pessoas e contaminando a Bacia do Rio Doce. Ação coletiva quer que o processo siga na Europa.

Por Thale Pimentel e Mikaela Salachemski, G1 Minas — São Horizonte
2020/07/05 16:40 — Atualizado há 11 meses



Cenário próximo de Minas Gerais, afetado pelo rompimento da barragem de Mariana, que em 2015 matou 19 pessoas. Foto: Rômulo Moura/SP/Alô

A Justiça britânica deve decidir a partir desta quarta-feira (22) se a **ação coletiva contra a empresa** argo-
australiana BHP Billiton, uma das
acionistas da Samarco, responsável por
um dos maiores desastres ambientais
do país, vai seguir tramitando na corte
inglesa.



CORREIO DO POVO

PORTO ALEGRE, QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 2020



MENU

ENTRAR

ASSINE

Ação coletiva leva BHP aos tribunais ingleses por desastre de Mariana

Audiência sobre o caso está marcada para ser realizada a partir da próxima quarta-feira

15/07/2020 | 20:23
Por AE



Rompimento de barragem matou 19 pessoas em 2015 | Foto: Antonio Cruz / Agência Brasil / CP



Ação coletiva leva BHP aos tribunais ingleses por desastre de Mariana

Audiência será realizada na próxima quarta, 22, para determinar se multinacional pode responder a processo em Manchester, no Reino Unido, pelo rompimento da barragem que matou 19 pessoas em 2015

Paulo Roberto Netto
15 de julho de 2020 | 19h00

A BHP Billiton, dona da mineradora **Samarco**, é alvo de ação coletiva que pede julgamento da empresa no **Reino Unido** por danos estimados em 5 bilhões de libras (cerca de R\$ 33 bilhões) pelo **desastre de Mariana (MG)**, rompimento de barragem que matou 19 pessoas em 2015.

Audiência sobre o caso está marcada ser realizada a partir da próxima quarta, 22, e será conduzida ao longo de oito dias para determinar se o processo pode ser julgado

DESTAQUES DE COBERTURA

ECONOMIA

Maior mineradora do mundo é alvo de ação que pede indenização de US\$ 6,3 bilhões por desastre em Mariana

Pedido de processo foi impetrado contra BHP por 200 mil brasileiros. Barragem do Fundão era controlada junto com a Vale, e rompimento deixou 19 mortos

Bloomberg

22/07/2020 - 10:59 / Atualizado em 22/07/2020 - 15:16



Helicóptero sobrevoando Bento Rodrigues, distrito impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão, em Mariana (MG) que era controlado pelas mineradoras Vale e BHP Foto: Ricardo Moraes / REUTERS

G1

MINAS GERAIS

Mariana: defesa de atingidos recorre de decisão de Justiça britânica em ação contra BHP

Em novembro de 2020, juiz da alta corte em Manchester entendeu que não há jurisdição para julgamento do caso na Inglaterra. Advogados de atingidos apresentaram apelação nesta terça.

em.com.br

Tragédia de Mariana: rigor das regras no Reino Unido afastou vítimas do julgamento

Mateus Parreiras 20/07/2020

A COVID-19 e o fechamento da Europa aos brasileiros, impondo restrições e quarentena obrigatória, impediram a presença dos atingidos pelo rompimento da **Barragem do Fundão** na **audiência** que julga as responsabilidades da BHP Billiton, quarta-feira, em Manchester, no Noroeste da Inglaterra. A atenção da mídia internacional para a tragédia do Rio Doce, com os atingidos circulando pela **Inglaterra**, poderia ajudar a ganhar a opinião pública do **Reino Unido** para convencer a Justiça de que as 19 mortes e a devastação que atingiu 200 mil pessoas precisa ser reparada também no exterior.



yahoo/notícias



Entrar

Mail

REUTERS | Reuters

BHP enfrenta processo de US\$6,3 bi no Reino Unido por desastre de Mariana



Por Kirstin Ridley

14 de junho de 2020 - 2 minuto de leitura



Por Kirstin Ridley

LONDRES (Reuters) - Mais de 200 mil pessoas e grupos brasileiros darão início na próxima semana a um processo de 5 bilhões de libras (6,3 bilhões de dólares) contra a mineradora anglo-australiana BHP no Reino Unido, em caso relacionado ao colapso de uma barragem em Mariana (MG) em 2015.



DESTAQUES DE COBERTURA



🔍 CORREIO BRAZILIENSE Brasil

MINAS GERAIS

Atingidos de Mariana: decisão de processo no Reino Unido pode levar um mês

Após quase 5 horas, advogados dos atingidos pela Barragem do Fundão, em Mariana, e defensores da BHP Billiton argumentaram sobre a validade do processo

DIÁRIO DO RIO DOCE VALADARES & REGIÃO POLÍTICA ESPORTE MINAS GERAIS EDUCAÇÃO ECONOMIA SAÚDE CULTURA COLINAS

Corte inglesa decide se aceita processo contra a BHP por desastre no Rio Doce

por redacao — julho 22, 2020 dentro VALADARES & REGIÃO Reading Time: 5 mins read



FOTO: Moacyr Lopes Junior/Folhapress



Queda de barragem em minas

Notícias | Minas Gerais

Justiça inglesa analisa processo sobre barragem de Mariana (MG)

Grupo de brasileiros pede que empresa estrangeira responsável pela Samarco na época da tragédia pague R\$ 33 bilhões em indenizações aos atingidos

MINAS GERAIS | Pablo Nascimento, do R7

22/07/2020 - 09H47

(ATUALIZADO EM 22/07/2020 - 10H18)

DESTAQUES DE COBERTURA



Justiça britânica decide até outubro se julga caso Samarco/Mariana

Mineradora é acusada no crime do rompimento da barragem de Mariana em 2015



22 Julho 2020, às 08:46

Mariana: Julgamento da Samarco na Inglaterra começa nesta quarta-feira



Advogados esperam que Justiça britânica decida até setembro se ação sobre desastre de Mariana seguirá tramitando na Inglaterra

Ação coletiva é contra a anglo-australiana BHP Billiton, uma das acionistas da Samarco, responsável por um dos maiores desastres ambientais do país.

Por G1 Minas — Belo Horizonte
04/08/2020 10h43 - Atualizado há 11 meses

Buscar

Valor Empresas

Justiça britânica vai reavaliar pedido de ação contra BHP por tragédia em Mariana

Suprema Corte britânica marcou para 22 de junho uma audiência oral para avaliar o pedido de reabertura do recurso

DESTAQUES DE COBERTURA



EMPRESA

Tribunal londrino reabre processo de US\$ 6,9 bi contra BHP por desastre de Mariana

Tribunal concedeu permissão para um recurso contra decisão de um tribunal inferior, que havia suspenso a ação em novembro



DESTAQUES DE COBERTURA



MG1 >

Tribunal de Londres reabre processo de US\$7 bilhões contra a BHP por tragédia em Mariana

2 min Exibição em 27 jul 2021

Para assistir à reportagem, clique no link abaixo:
<https://globoplay.globo.com/v/9720558/>

G1

MINAS GERAIS

Tragédia de Mariana: tribunal londrino reabre processo de R\$ 35 bilhões contra a BHP

Um grupo formado por cerca de 200 mil reclamantes brasileiros vinha tentando ressuscitar o processo. Desastre matou 19 pessoas e gerou danos ambientais irreversíveis.



exame.invest

ESG INVESTA 2MIN

Tribunal londrino reabre processo de US\$7 bi por desastre de Mariana

PUBLICADO EM: 27.7.21 | 9H19

O processo é contra a mineradora anglo-australiana BHP pelo rompimento de uma barragem em Mariana (MG) em 2016, que causou o maior desastre ambiental da história do Brasil



Valorinveste

Empresas

CHEGOU O NOSSO NOVO CURSO
Aprenda como começar a investir e a identificar o melhor Fundo para sua carteira
[Saiba como →](#)

Justiça britânica reabre ação contra BHP por tragédia de Mariana

A barragem de rejeito de minério de ferro pertencia à mineradora Samarco, que tem como sócias a BHP e a Vale. A decisão anula a anterior, que havia rejeitado o pedido de abertura do caso

SÃO PAULO

Rua Mourato Coelho N° 923, Pinheiros, São Paulo –
SP, 05417-001

BOGOTA

93 # 19-55, Bogotá, Colombia

MEXICO CITY

Av. Paseo de la Reforma 296, Juárez, 06600 Juárez,
CDMX, Mexico

SHERLOCK COMMUNICATIONS

contact@sherlockcomms.com
+55 11 3817-5852

WWW.SHERLOCKCOMMS.COM

RIO DE JANEIRO

Rua Barata Ribeiro, 370 – Loja 214, Copacabana
Rio de Janeiro, 22040002, Brazil

BUENOS AIRES

Av. Córdoba 827, C1054AAH CABA, Argentina